

Oração semanal

(5^a-feira – Tempo Comum 22)

Serra do Pilar, 5 setembro 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Lucas (5,1-11)

Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele uma multidão para escutar a palavra de Deus, Jesus viu dois barcos que ali se encontravam. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes. Entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» Simão respondeu: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, como dizes, lançarei as redes.»

Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe. As redes estavam a romper-se, e eles fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar. Vieram e encheram os dois barcos, a ponto de se irem afundando. Ao ver isto, Simão caiu aos pés de Jesus,

dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.» Ele e todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa da pesca que tinham feito; o mesmo acontecera a Tiago e a João, filhos de Zebedeu e companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» E, depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus. (o brilhar de Deus

A Terra está cheia da bondade do Senhor! (do Salmo 8)

Ó Senhor, nosso Deus!

Como é grande o teu nome em toda a Terra!

Adorarei a tua majestade,

mais alta do que os céus!

Da boca das crianças e dos pequeninos
fizeste uma fortaleza contra os teus inimigos,
calaste os adversários rebeldes,
fizeste uma fortaleza contra os teus inimigos.

Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,
a Lua e as estrelas que tu criaste,
que é o homem para dele te lembrares,
o filho do homem para com ele te preocupares?

Dele fizeste um ser quase divino,
de glória e honra o coroaste,
deste-lhe o domínio das obras das tuas mãos,
tudo submeteste a teus pés:

rebanhos e gado, sem exceção,
até mesmo os animais selvagens,

as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que percorre os caminhos do oceano!

Glória ao Pai que nos fala pelas suas obras
e no Filho manifestou a sua Palavra!
Glória ao Espírito que nos dá a inteligência
para entendermos os sinais da Obra de Deus!

Aqueles pescadores

É verdade que este relato contém uma autêntica *teofania* ou manifestação de Deus (*Teós+fáinô* > *o brilhar de Deus*). Aqueles pescadores tocaram a presença do Transcendente na inexplicável abundância da pesca. Foi isto que provocou a impressão e até o medo reverencial dos pescadores. Encontraram Deus não na religião do Templo mas na abundância do trabalho produtivo. Para eles, algo aconteceu completamente novo, inesperado, desconhecido. O encontro com Deus havia-se deslocado do sagrado para o profano [do Templo para o trabalho]. A Laicidade do Evangelho começava a tomar corpo, forma e força.

O Deus que se revelava em Jesus não é um Deus de medo e submissão, mas um Pai de abundância e fortuna incrível. Esta *revelação de Deus em Jesus* é o ponto de partida da sua chamada e do seu projeto. Ele não chama para uma vida em *submissão religiosa*, mas para anunciar a *abundância alegre* de uma vida que produz precisamente abundância.

Por isso, Pedro e seus companheiros, *deixando tudo, seguiram-no* (Lc 5,11). Aparece aqui o conceito, a palavra e o facto do seguimento de Jesus. Esta palavra é a chave dos evangelhos. Conhece-se Jesus, seguindo-o. Não se sabe de nenhum estudo de teorias, de análise de dogmas senão compartilhando a sua forma de viver. Por isso a cristologia está

essencialmente marcada e determinada pelo seguimento de Jesus. De forma que o seguimento é constitutivo da cristologia. Foi uma desgraça que, quando na Igreja se sistematizou a cristologia, nesta matéria tão fundamental do saber e do viver cristão, uma coisa tão importante e decisiva se tenha elaborado mais a partir das Cartas de Paulo que dos evangelhos de Jesus. Por isso, os temas da divindade e da redenção tomaram mais importância e acabaram por ser mais determinantes do que a humanização de Deus em Jesus. E as grandes preocupações de Jesus da sua vida terrena — a saúde das pessoas, o comerem de todos em conjunto, e melhores relações humanas. Temos de refazer uma *"cristologia a partir do seguimento"*. Não se trata de esquecer Paulo. Trata-se, sim, de o colocar no seu lugar, mas com o Jesus histórico no centro.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 335-336. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos:

Senhor, nosso Deus,
Tu que procuras o coração do pobre
para nele fazeres a tua morada;
dá-nos fome e sede de Justiça
para que o mundo saiba que te amamos
e nos amamos uns aos outros
e nos sinta libertados face aos poderes da terra,
com as mãos nuas e coração cheio.
Nós to pedimos por Jesus, Teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo que nos dá força.
Ámen!